

Circular

19

Boletim interno dos colaboradores da a.e.f.c.l.

24/11/72

O PORQUÊ DESTA CIRCULAR

Tendo-se verificado que nos últimos tempos se têm cometido certos erros cuja principal causa é o facto de haver uma falha de organização dos diversos grupos e dos colaboradores das comissões de arranque (c.a.) e piquetes de informação, resolveu-se apresentar normas concretas que especifiquem a actuação dos diversos colaboradores pelas diferentes estruturas.

NORMAS DE ACTUAÇÃO

O artigo que se segue destina-se a esclarecer os colaboradores quanto às funções dos diversos grupos directivos, a relação que há entre eles, sua relação com as c.a. de modo a garantir que as directivas traçadas em RCC sejam levadas à prática.

a) Especificação do trabalho de cada um dos grupos directivos:

- Direcção

Tendo em conta o objectivo geral e a orientação geral aprovados no Programa de Trabalho, e as directivas traçadas nas RCC a Direcção deverá estar atenta às palavras de ordem a lançar e com isso definir o trabalho a nível geral na faculdade;

- deverá levar a RCC uma perspectiva da situação de cada momento na faculdade e de acordo com ela quais as palavras de ordem a lançar;

- deverá estar vigilante quanto à orientação dada nos processos surgidos nos cursos, de modo a não entrarem de encontro à orientação geral;

- deverá ainda ter em conta a situação federativa, para de acordo com a situação das escolas a nível de Lisboa, saber quando deverá federativizar um determinado processo, ou quando deverá preparar os estudantes de Ciências para um processo que poderá vir a surgir federativamente. Por ex: neste momento em Ciências existem 31 suspensões resultantes dum processo federativo. A Direcção, analisando a situação, viu que era possível globalizar a luta dos estudantes de Ciências pela reintegração dos suspensos, pela libertação dos estudantes presos a todos os estudantes de Lisboa. Assim, propôs à RGA a marcação dum Plénário.

- Organização

A função principal da Organização será a de enquadrar cada vez mais estudantes no trabalho associativo. Para isso, terá de estudar, em cada caso concreto, quais as

melhores formas organizativas para facilitar esse enquadramento. Essas formas organizativas serão estudadas de acordo com a perspectiva geral definida em RGC, tendo em conta a mobilização criada, as motivações dos estudantes, etc.

Assim, neste momento, no caso concreto de Ciências os estudantes encontram-se mobilizados em torno das suspensões e das prisões que tiveram como origem a luta contra o assassinato de Ribeiro Santos. Que deve então fazer a Organização? Deve aproveitar essa mobilização para mostrar aos estudantes quais as verdadeiras causas das prisões e suspensões, relacionando-as com a política de repressão do governo em relação à livre informação, mostrar o papel da PIDE e do CN nessa política, mostrar as origens da repressão, etc. Foi nesse sentido que se criaram grupos de trabalho cuja função é analisar esses problemas. Esses grupos terão portanto de agregar à sua volta todos os estudantes interessados nos problemas, que depois farão sair textos polémicos a serem discutidos pelos estudantes em geral, de modo a levar a um maior número possível esse trabalho de esclarecimento.

Num momento em que se vire o trabalho dentro da faculdade para processos pedagógicos a nível global ou de curso, a Organização terá como função criar estruturas organizativas nas comissões de curso de forma a enquadrar mais estudantes em torno desses processos.

Outra tarefa importante deste grupo será a de formar colaboradores. Em que se traduz essa formação? Traduz-se numa preparação dos colaboradores em determinadas questões segundo as perspectivas gerais traçadas num determinado momento para poderem responder a questões levantadas pelos estudantes em geral, para poderem conduzir os processos de acordo com essas perspectivas.

-Improp

Neste momento o grupo do Improp é um corpo redactorial. Isto porque numa altura de crise como a que neste momento existe em Ciências, é necessário uma imprensa forte, com ampla divulgação junto dos estudantes, que traduza a orientação correcta para o movimento (divulgue as palavras de ordem, explicita claramente o seu sentido e a sua correcção.) Neste sentido, o corpo redactorial do Improp é constituído por um núcleo de colaboradores, com experiência de trabalho associativo e firmes na orientação, intimamente ligados à direcção.

Não se deve concluir daqui que a redacção de todos os improps caiba exclusivamente ao corpo redactorial; sempre que possível deve integrar-se no trabalho de redacção colaboradores novos, cabendo nessa altura ao corpo redactorial a responsabilidade pela saída oportuna do improp e pela sua correcção. Isto será garantido discutindo com os colaboradores o que se pretende em cada improp, em função da análise da situação,

(CONTINUA NA ULTIMA PAG.)

b) Relações dos diversos grupos directivos com as c.a.

As c.a. são os núcleos que fazem a ligação entre os grupos directivos e as comissões de curso.

Devido à situação concreta resultante de estarem 30 colaboradores suspensos, a divisão de trabalho terá que, necessariamente, que ter em conta esse facto. Todo o trabalho que possa ser feito fora da faculdade é feito pelas pessoas suspensas e deve-se aliviar ao máximo o trabalho das c.a.. Assim, o grupo de Organização deverá reunir com os grupos de propaganda e folhas de modo que possa dar trabalho específico às c.a. dos diversos cursos.

As c.a. terão ainda de reunir com a direcção para, de acordo com as perspectivas gerais definidas, estudar juntamente com ela quais os processos que deverão ser levantados nos cursos e o modo de os tratar.

c) Normas de actuação das comissões de arranque

A tarefa mais importante de qualquer colaborador é levar o maior numero possível de pessoas trabalhar nas comissões de curso, mostrando-lhes que deverão ser as pessoas a tratar os seus próprios problemas dum modo colectivo e não individualmente, mostrando-lhes que são essas as estruturas nos cursos que tratam dos problemas colectivos dos estudantes, incentivando portanto o trabalho das comissões de curso. Dentro de cada comissão de curso existem pessoas destacadas para incentivar o trabalho da sua comissão de curso, tendo em conta a orientação geral definida no Programa de Trabalho e as directivas estabelecidas em RCC. Essas pessoas constituem as comissões de arranque. Estas têm portanto tarefas muito definidas e importantes que serão estabelecidas nas seguintes normas:

12- Não se devem isolar do curso.

É extremamente importante que as c.a. não se isolam dos cursos por duas razões principais: 1- porque estando afastados dos cursos não poderão detectar os problemas que surjam nem a pre disposição das pessoas para a luta; 2- porque não conhecendo os estudantes as pessoas das c.a., não as vendo dia a dia no seu meio, não aceitarão propostas da parte dessas pessoas, considerá-las-ão pessoas estranhas, não tendo, portanto estas qualquer influência sobre os estudantes do seu curso. Além disso a popularização das c.a. será um meio de defesa em relação a possíveis medidas de repressão, pois o facto dos estudantes conhecerem um determinado colaborador, estarão muito mais predispostos a lutar por ele nesses casos.

Como evitar esse isolamento? As pessoas das c.a. deverão estar nas aulas, deverão estar nos locais de frequência normal dos estudantes, falar com eles, preocupar-se em estabelecer uma vida em comum dentro da faculdade.

28- Deverão ter um conhecimento profundo e cuidado das condições do curso.

Esta norma é bastante importante porque é necessário ter na mão em cada alar dados acerca dos estudantes dum determinado curso, pois isso irá influir na apreciação da situação da faculdade a nível geral, e portanto nos processos a levantar e na forma de os resolver.

Para isso, deverão encetar uma recolha de dados feita de modo sistematizado, tais como uma percentagem de pessoas entregadas, percentagem de estudantes com problemas de tropa, percentagem de estudantes que vão a reuniões de massas, percentagem de furas, etc.

Além disso, deverá haver da parte da c.a. um trabalho de investigação junto dos estudantes do curso, investigação essa que será à volta de insatisfação relacionada com problemas concretos do curso, tais como problemas com cadeiras, profes, etc..

29- Deverão funcionar como grupos coesos, responsáveis e com iniciativa própria.

As c.a. deverão ter uma perspectiva das directrizes gerais a aplicar no trabalho, da faculdade para em cada situação inesperada que surja, e que precise de resposta imediata sejam capazes de decidir elas próprias qual deverá ser essa resposta dum forma correcta.

42- Em relação a pessoas que apareçam para fazer trabalhos específicos tais como cartazes, placards informativos, deverão as c.a. evitar dar só o trabalho manual.

Isto porque? Porque dando só trabalho manual, as pessoas executam-no e debandam. O que interessa é aproveitar para as agregar ao trabalho. Como? Discutindo a c.a. com as pessoas os textos dos cartazes mostrando a necessidade delas ex-stirem, discutindo com as pessoas as notas de jornais a afixar nos placars, executando com elas as críticas; integrá-las portanto, no trabalho de informação mostrando a sua necessidade e importância.

52- Deverão incentivar a distribuição dos imprints pelos estudantes dos cursos e em seguida fazer reuniões para estudar os seus efeitos e criticar os seus erros.

A importância desta norma foca-se em três pontos: 1-habitua as pessoas a estarem directamente ligadas ao seu jornal, à informação, a contribuir para a sua propagação; 2-permite uma maior receptividade por parte dos estudantes devido ao facto de ele não ser distribuído sempre pelas mesmas pessoas; 3- permite uma recolha de dados quanto a críticas e à sua aceitação por parte das pessoas. Esta recolha de dados será feita com base nas pessoas que o lêem e criticam e nas pessoas que andaram a ajudar a distribui-

-los em reuniões estimuladas pelas c.c...

6a- As c.c. deverão ter um papel agregador de pessoas para as reuniões de massas.

Quando uma reunião de massas, tal como RGA, concentrações, meetings, etc, de c.c. deverão saber juntar a si todos os estudantes do seu curso para irem a essas reuniões. Como? Falando antecipadamente com as pessoas acerca do que se vai lá tratar, mostrando-lhes a importância de lá irem, iniciando uma pré-discussão desses pontos, entusiasmando assim as pessoas a irem lá expor as suas opiniões.

c) Norma de actuação dos piquetes de informação.

Tem-se notado ultimamente que tem havido determinadas falhas nos piquetes de informação tais como baldação, poucas pessoas a intervir, etc. Para ^{combater} essas falhas são aqui apresentadas certas normas de actuação para os piquetes de informação.

1a- Deverão os piquetes de informação fazer uma reunião prévia de modo a programar as informações a nível de divisão de intervenções.

Esta norma define como importante o haver uma reunião prévia, antes de se entrar nas turmas, para divisão de intervenções. E isto porque?

1-porque garante que as informações serão dadas de acordo com o programado em direcção, não havendo esquecimentos.

2-porque evita o encosto, que seja só uma pessoa a falar, e que haja portanto, pessoas em evidência nos piquetes.

2a- Deverão os piquetes de informação ser coesos, disciplinados e responsáveis.

Verificou-se em certas ocasiões, como sejam em questões de intimidação dos piquetes por parte dos professores, que as pessoas que constituem o piquete não mantêm uma unidade e uma disciplina que são necessárias para o bom funcionamento de trabalho. E isto porque? Se os piquetes não se sentem seguros em questão de organização, de união entre as pessoas, de disciplina quanto a intervenções, isso reflectir-se-á necessariamente numa falta de firmeza do piquete, numa pouca força das intervenções, o que por sua vez se irá reflectir no trabalho a nível de faculdade.

Assim, se os piquetes tiverem consciência da sua unidade e da sua organização, muito mais facilmente saberão responder a problemas surgidos, tais como intimidação por parte de profes e continuos, provocações feitas por pides, etc..

Comose consegue essa coesão e essa disciplina? A coesão será conseguida se os pi-

quitos obedecerem a determinadas regras como sejam: nunca deixar em evidência pessoa alguma do piquete.

1- Em caso de tentativa de expulsão do piquete, ter o cuidado de não se separarem as pessoas, ficando umas dentro e outras fora das salas.

2- Em caso de identificação de pessoas que falam, todo o resto das pessoas terem o cuidado de saltarem imediatamente intervindo no sentido de ganhar o apoio dos estudantes e de anular o facto de serem duas ou três pessoas identificadas.

A disciplina será garantida por uma compenetração das pessoas do piquete da importância do trabalho, evitando que haja baldanços, encostos, etc.

38- Na programação de intervenções dever-se-á ter em conta a quem vai ser dirigida a informação.

O piquete tem de saber adaptar a informação programada a nível geral ao caso de cada turma; se é uma turma tradicionalmente muito receptiva a informações, não deverá ser dada uma informação nos termos normais de despeja, mas dever-se-á tentar fazer uma discussão à volta dos temas, se é uma turma em que os estudantes em questão estão a participar activamente no processo em curso, dever-se-á transformar numa reunião de trabalho; se é uma turma que já foi abrangida pela informação, o piquete deverá ter em conta quais os pontos mal focados e que deverão ser melhor esclarecidos, para não haver repetições, etc.

42- Os piquetes de informação deverão tentar agregar à volta de si o maior número possível de estudantes de modo a formar piquetes grandes.

Esta norma tem muito interesse por várias razões: 1- haverá uma maior cobertura dos colaboradores em questões de identificação; 2- habituará as pessoas a integrarem-se no trabalho de grupo, dar-lhes-á uma certa experiência de luta.

Como será levada à prática? Falando com as pessoas individualmente e por meio de intervenções nos corredores, mostrando a necessidade de existência de piquetes de informação, que esses piquetes sejam grandes, etc.

(Continuação da pag. 2

-Folhas

O trabalho das folhas tem neste momento as seguintes funções:

1- Garantir uma base de apoio económico à A.E.

2- Integrar no trabalho um numero maior de estudantes, enquadrando mesmo estudantes hesitantes em relação ao trabalho associativo que dificilmente se integram noutra actividade associativa.

Em consequência dos dois pontos anteriores a orientação do trabalho das folhas neste momento deve ter em atenção que:

A- É necessário garantir o maior numero possível de folhas e o mais rapidamente.

B- O trabalho não se deve basear em meia dúzia de colab. regulares, mas em colab. eventuais, mais hesitantes, facilmente integráveis no trabalho das folhas.